



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciências da Informação e
Documentação
Departamento de Administração

MARCOS ANTONIO RIBEIRO DOS SANTOS

Gestão Ambiental e utilização dos recursos disponíveis na Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT): como evitar desperdícios e reaproveitar os resíduos gerados.

Brasília – DF

2010

MARCOS ANTONIO RIBEIRO DOS SANTOS

Gestão Ambiental e utilização dos recursos disponíveis na Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT): como evitar desperdícios e reaproveitar os resíduos gerados.

Trabalho de Curso apresentado ao Departamento de Administração como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração, na modalidade a distância, pela Universidade de Brasília (UnB).

Professora Orientadora: Me. Maria Neuza da Silva Oliveira

Brasília – DF

2010

SANTOS, Marcos Antonio Ribeiro dos.

Gestão Ambiental e utilização dos recursos disponíveis na Agência Nacional de Transportes Terrestres: como evitar desperdícios e reaproveitar os resíduos gerados. / Marcos Antonio Ribeiro dos Santos. – Brasília, 2010.

47 fl.

Monografia (bacharelado) – Universidade de Brasília, Departamento de Administração – EaD, 2010.

Orientadora: Professora-tutora Me. Maria Neuza da Silva Oliveira.

1. Um breve panorama sobre a questão ambiental. 2. Conceitos ligados à Gestão Ambiental. 3. Aspectos Econômicos da Gestão Ambiental.

MARCOS ANTONIO RIBEIRO DOS SANTOS

Gestão Ambiental e utilização dos recursos disponíveis na Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT): como evitar desperdícios e reaproveitar os resíduos gerados.

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Administração da Universidade de Brasília do aluno

Marcos Antonio Ribeiro dos Santos

Me. Maria Neuza da Silva Oliveira

Professora-Orientadora

Me. Maria Neuza da Silva Oliveira

Professora-examinadora

Me. Mariana Marlière Létti

Professora-examinadora

Brasília – DF, 04 de dezembro de 2010.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, ser Supremo, que me deu força e coragem para enfrentar os obstáculos ao longo do caminho entre o início e o término do curso, assim como tem feito em toda a minha existência.

À minha mãe, exemplo de ser humano, de mulher e de mãe. Pessoa a quem sou grato por tudo que tenho, por tudo que alcancei e por tudo que sou.

Aos meus irmãos que me apoiaram num momento de extrema dificuldade por que passei durante o decorrer do curso.

Aos professores-tutores, que foram importantes na construção do conhecimento adquirido ao longo do curso e na aquisição de experiências e aprendizados que ficarão para a vida inteira. Agradeço em especial à professora-tutora Maria Neuza da Silva Oliveira, que teve muita paciência, disposição e boa vontade para me ajudar a construir este Trabalho de Conclusão de Curso.

RESUMO

Este trabalho tem a perspectiva de apresentar um panorama sobre a Gestão Ambiental e a Sustentabilidade no Brasil e nas organizações, em seus aspectos sociais e econômicos. Mas se preocupa principalmente em mostrar a perspectiva dos servidores da Agência Nacional de Transportes a respeito da Gestão Ambiental naquela organização.

Demonstra a importância de investimentos em ações que denotem preocupação com o meio ambiente em que as organizações estão inseridas, sejam elas públicas ou privadas. Essa pesquisa, em sua realização, não entende a Gestão Ambiental como sendo filantropia por parte das empresas e nem defende esse posicionamento, mas sim a enxerga como investimento em competitividade e fortalecimento da imagem da organização, tendo em vista a demanda crescente dos consumidores e parceiros por empresas ambiental e socialmente responsáveis.

Considerando-se a relevância atual do tema, busca estabelecer um foco nas ações que possam contribuir para que se tenha um ambiente equilibrado nas organizações. Nesse sentido, o pesquisador teve a intenção de realizar uma análise interna da organização em estudo, com a contribuição dos servidores que vivenciam diariamente situações diversas que favorecem ou não um equilíbrio ambiental no ambiente de trabalho.

Utilizaram-se, na perspectiva de atingir os fins propostos, basicamente entrevistas e consultas a documentos disponibilizados pela organização. Chegou-se à conclusão de que os servidores da organização pesquisada têm consciência do seu papel e da necessidade de se proteger o meio ambiente. Contudo, ainda há muito a ser feito no sentido de a organização se tornar social e ambientalmente responsável.

Palavras-chave: Gestão Ambiental, Desenvolvimento Sustentável, ANTT.

ABSTRACT

This search has the intention to show a vision about environmental management and sustainability in Brazil and in organizations, in their social e economical respects. But, essentially, it tries to show the perspective of ANTT's workers about environmental management in that company.

It shows the importance of investments in actions that mean preoccupation with environment in companies that they participate of, be public or private companies. This work, in your realization, doesn't understand that the environment is philanthropy of company and neither defends this position. But, sees its how an investment in competitiveness and fortification of company's image, considering the increasing demand of customers and partners for environmental and socially responsible firms.

Considering the actual importance of theme, this search tries to establish a focus in actions that help to have a balanced environment in companies. In this meaning, this search had intention to make an analysis inside way the searched company, with help of employees that daily live many situations that protect or not the environment and work local.

It was used, to hit the proposed aim, basically interview and documents offer by company. The conclusion is that the employees of researched firm know what is necessary to do to protect environment. But there are many things to be done for the company becomes social e environmental responsibly.

Key words: Environmental Management, Sustainably Development, ANTT.

LISTA DE ABREVIATURAS

ANTT – Agência Nacional de Transportes Terrestres

DF – Distrito Federal

MT – Ministério dos Transportes

ONG – Organização Não Governamental

RH – Recursos Humanos

RSC – Responsabilidade Social Corporativa

RSE - Responsabilidade Social Empresarial

WWF – World Wide Found (Fundo Mundial para a Natureza)

SUMÁRIO

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA	10
1.1 Formulação do Problema.....	11
1.2 Objetivo Geral.....	11
1.3 Objetivos Específicos.....	11
1.4 Justificativa.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 Um breve panorama sobre a questão ambiental.....	14
2.2 Conceitos ligados à questão ambiental.....	15
2.1.1 A comissão Brundtland e o conceito de desenvolvimento sustentável.....	20
2.3 Aspectos econômicos da questão ambiental.....	23
2.4 A importância da consciência ambiental e da participação efetiva dos servidores da organização.....	26
3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA.....	29
3.1 Tipo e descrição geral da pesquisa (técnicas de pesquisa ou estratégias escolhidas para coletar dados).....	29
3.2 Caracterização da organização, setor ou área do objeto de estudo.....	29
3.3 Participantes do estudo.....	30
3.4 Instrumentos de pesquisa.....	31
3.5 Procedimentos de coleta e análise de dados.....	31
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
6 REFERÊNCIAS.....	44
7 ANEXO.....	46

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

Tendo em vista que a Gestão Ambiental e a Responsabilidade Social Corporativa têm ocupado espaço na mídia e se tornado preocupação a nível mundial, não apenas das organizações, mas também de toda a sociedade, esse tema torna-se importante de ser discutido e pesquisado no meio acadêmico.

Nesse sentido, realizou-se uma pesquisa na Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) para avaliar os desperdícios dos recursos ali disponíveis e buscar compreender porque isso ocorre, de que modo se dá o consumo de água, energia elétrica, papel para impressão, produtos de limpeza, além da geração de resíduos sólidos urbanos (lixo).

Essa pesquisa se insere num contexto em que as organizações passam a se preocupar mais com a produção e o consumo sustentável. Para Nascimento (2008) essa preocupação é uma tarefa que deve ser assumida pelos setores público e privado, bem como pelo cidadão comum, alterando os seus hábitos de consumo.

Shigunov Neto, Campos e Shigunov (2009) entendem que, ao se considerar a gestão ambiental no contexto empresarial, percebe-se de imediato que ela pode ter, e geralmente tem, uma importância muito grande, inclusive estratégica. Nesse sentido, considerando-se que os recursos naturais (matérias-primas) são limitados e estão sendo fortemente afetados pelos processos de utilização, exaustão e degradação decorrentes de atividades públicas ou privadas e que, portanto, estão cada vez mais escassos, relativamente mais caros ou se encontram legalmente mais protegidos. São fortes razões para que as empresas busquem procedimentos gerenciais ambientalmente corretos.

Realizar um estudo com essa abordagem pressupõe a perspectiva de se buscar maneiras de contribuir para uma melhor gestão dos recursos disponíveis utilizados nas organizações, sejam elas públicas ou privadas. Nesse caso estudado, buscou-se, a partir de uma organização específica – a ANTT –, evidenciar que é possível desenvolver as atividades com responsabilidade social e de forma a agredir menos o meio ambiente.

Martins (2008, p. 14) fala que “a economia de água, de energia elétrica, bem como os cuidados para evitar o desperdício de lixo traduzem-se em benefício econômico enorme para a empresa”.

Nessa mesma linha de raciocínio, Dias (2010) defende que um dos aspectos mais importantes da Gestão Ambiental empresarial nos últimos anos do século XX foi a gradativa compreensão de que adotar medidas que visem a uma maior eficiência na prevenção de danos ao meio ambiente é muito mais vantajosa não apenas do ponto de vista de se evitarem problemas ambientais, mas também porque resultam em aumento de competitividade.

Na organização em estudo, procurou-se verificar a existência ou não de uma preocupação com as questões ambientais, assim como se deseja verificar o que é possível fazer para gerir os recursos escassos de maneira mais satisfatória.

1.1 Formulação do Problema de Pesquisa:

Considerando-se a proposta dessa pesquisa, que é realizar uma análise da visão dos participantes do estudo acerca do que pode e deve ser feito para uma gestão responsável na ANTT, não apenas por parte dos gestores, mas também de toda a organização e, visando evitar desperdícios e gerar menos resíduos no desempenho das atividades, tem-se o problema de pesquisa, que vai embasar todo o desenvolvimento do trabalho em questão.

Assim, procurou-se responder a seguinte questão: O que a Agência Nacional de Transportes Terrestres pode fazer, segundo a visão de seus servidores, para otimizar o consumo dos recursos disponíveis, evitando desperdícios naquela organização e reaproveitando os resíduos gerados, caso seja possível?

1.2 Objetivo Geral:

- Analisar a quantidade de recursos utilizados nas atividades da sede da ANTT, em Brasília-DF, tais como água, copos descartáveis, papéis para impressão, produtos de limpeza e energia elétrica, buscando identificar quais ações favorecem o uso inadequado desses recursos e geram desperdícios.

1.3 Objetivos específicos:

- Identificar se existe ou não preocupação dos gestores e servidores no que se refere ao gasto mensal com água, energia elétrica, copos descartáveis, produtos de limpeza e papel para impressão;

- Identificar as causas do consumo elevado dos recursos disponíveis;
- Avaliar as ações de funcionários e colaboradores que fazem com que se aumente ou diminua a utilização desses recursos;

1.4 Justificativa

Tendo em vista questões de preocupação global, como as relacionadas ao aquecimento do Planeta, que causa aumento da temperatura ano a ano, as organizações, sejam elas públicas ou privadas, também passam a se preocupar com as questões ambientais.

A utilização racional dos recursos disponíveis de forma eficiente e eficaz torna-se fundamental para que o desenvolvimento nas organizações seja feito de forma sustentável e com preocupação ambiental.

Conforme Nascimento (2008, p. 41), “o processo de industrialização, no modelo que foi implantado, e o elevado consumo de produtos industrializados são os principais responsáveis pelo desequilíbrio ocorrido no meio ambiente.” Nesse sentido, torna-se importante desenvolver pesquisas que estejam voltadas para analisar questões relacionadas à ação humana no que se refere aos impactos ambientais negativos que tais ações causam ao meio ambiente. Aos gestores atuais e ao futuro administrador, cabe essa preocupação com o meio ambiente; buscando realizar suas atividades de modo que a empresa busque implementar ações que contribuam para o uso racional dos recursos disponíveis e que causem danos os menores possíveis ao ambiente em que a organização está inserida.

Com isso, buscou-se realizar um estudo e uma análise de que forma os recursos disponíveis são utilizados nas repartições públicas, mas especificamente na Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), autarquia vinculada ao Ministério dos Transportes, criada pela lei 10.233/2001.

Conforme o entendimento de Martins (2008), a empresa, para funcionar, depende de matérias-primas e outros insumos que foram extraídos do meio ambiente ou têm algum impacto ambiental direto ou indireto. Para o autor, uma empresa, de modo geral, pratica ações com impacto ambiental em quatro áreas principais:

Água: Toda empresa depende de alguma forma da água para existir. Os recursos hídricos são utilizados em muitos processos produtivos e também em operações de limpeza ou simplesmente de consumo pelos colaboradores da empresa.

Energia: Da mesma maneira, toda empresa depende de energia para exercer suas atividades. A energia é utilizada no processo produtivo, para mover máquinas, para alimentar os computadores dos escritórios, para movimentar os veículos da empresa ou dos colaboradores. Enfim, em todas as áreas são utilizadas fontes de energia e todas as formas de energia são produzidas com impacto ambiental. A maior parte da energia elétrica consumida no Brasil, por exemplo, deriva de grandes usinas hidrelétricas, movidas a água. A construção dessas usinas causa inundações de grandes áreas de terra, entre outros impactos ambientais. E assim por diante.

Recursos naturais variados: Além da água, outros recursos naturais são utilizados para movimentar as empresas. Muitas matérias-primas de produtos confeccionados por empresas são extraídos da natureza, tais como produtos químicos para uso pela indústria química, para fabricação, por exemplo, de produtos de limpeza.

Geração de resíduos: Toda ação de uma empresa gera resíduos. São os resíduos gerados no processo produtivo ou mesmo os resíduos de escritório, como papéis e outros itens. Todo resíduo tem seu impacto ambiental, porque acaba sendo devolvido de alguma forma à natureza.

Nesse sentido, toda organização ou empresa desenvolve atividades que causam impactos na natureza. Aquelas que praticam a responsabilidade social e ambiental devem estar atentas para perceber de que modo podem contribuir para minimizar e, eventualmente, prevenir esses impactos.

Nesse contexto, essa pesquisa é importante na medida em que pode contribuir com reflexões relacionadas à gestão dos recursos naturais que são utilizados nas organizações públicas. Poderá também verificar se a instituição pesquisada se preocupa com o uso adequado dos recursos disponíveis no desenvolvimento de suas atividades diárias, buscando evitar desperdícios. Em se tratando de um trabalho acadêmico, deve abrir novas possibilidades para aqueles que desejam se aprofundar no tema em estudo. Escolheu-se trabalhar esse tema, por considerá-lo importante não apenas para o pesquisador, mas também para a organização pesquisada e, conseqüentemente, para

toda a sociedade. Tendo em vista que é uma autarquia federal, portanto, uma entidade pública, deve ter os fins voltados para o atendimento das necessidades da população.

Convém destacar, nessa assertiva, que um trabalho acadêmico não tem um fim em si mesmo, mas o que se pode ter de positivo nessa pesquisa é a possibilidade de contribuir com o uso racional dos recursos disponíveis, apontando alternativas para uma gestão responsável e comprometida com as questões ambientais na ANTT. Além disso, a pesquisa pode corroborar para a confirmação das teorias que tratam do tema de Gestão Ambiental e da Responsabilidade Corporativa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Um breve panorama sobre a questão ambiental

Essa pesquisa se preocupa em demonstrar o que deve e pode ser feito para melhorar as condições de vida do homem na Terra, em específico no âmbito de uma determinada instituição pública, a ANTT, permitindo que ele viva em harmonia com o meio ambiente em que está inserido.

Infelizmente, essa harmonia não tem estado presente na convivência do homem com o Planeta. Em consequência disso, tem-se vivenciado o aumento do aquecimento global. Para Dias (2010), ele é fruto da atividade humana sobre o planeta e aumentou consideravelmente nos últimos anos do século XX, levando autoridades governamentais, organismos internacionais, acadêmicos, empresários e outros agentes a se mobilizarem intensamente e conseguirem obter um compromisso mundial de redução de poluentes atmosféricos que contribuem para o efeito estufa.

Para que se concretize, Dias (2010) defende que esse compromisso, firmado por meio do Protocolo de Kyoto¹, deve ser abraçado por todos: setor privado, público, organizações internacionais e a população de um modo geral, para que se obtenha redução significativa do perigo climático até o ano de 2012, quando será feita nova avaliação das condições gerais do planeta.

¹ Conferência realizada em Kyoto, no Japão, em 1997, cujo Protocolo previa o corte da emissão de gases causadores do efeito estufa para baixo dos níveis de 1990 (DIAS, 2010).

Defende-se que as organizações, do ponto de vista ambiental devem pautar-se pela ecoeficiência dos seus processos produtivos, adotando a produção mais limpa. Nesse sentido, parte-se do princípio de que ações, por menores que sejam, são sempre significativas para reduzir o impacto negativo da ação humana sobre o meio ambiente.

Nessa perspectiva, entende-se que os funcionários de qualquer organização participam ativamente do processo de construção e desenvolvimento da cultura organizacional. Isso faz com que sua participação seja tanto negativa como positiva, depende de que postura eles adotem nas suas ações cotidianas.

O que se espera dos funcionários da organização em estudo que - por serem regidos pela Lei 8.112/90, são denominados servidores públicos -, assumam uma postura responsável no desempenho de suas tarefas (assim como se espera de toda e qualquer organização), evitando desperdícios, reduzindo com isso a poluição ambiental.

Vale-se do conhecimento científico para defender a tese de que é possível reduzir perdas e desperdícios no ambiente de trabalho, seja na prestação de serviços ou oferta de produtos. Importa destacar que o conhecimento científico, de acordo com Zanella (2006, p. 13), “é um conhecimento falível, porque não é definitivo, absoluto e final, já que está em constante renovação e construção”. Significa dizer que se busca não uma verdade absoluta, mas abrir espaço e servir de base para novas pesquisas acerca do tema em estudo.

Nessa sistemática, convém evidenciar que, tendo em vista que as organizações são sistemas abertos e que sofrem influência do ambiente externo (JACOBSEN, CRUZ JÚNIOR & MORETTO NETO, 2006), elas recebem demandas e responsabilidades no que se refere ao ambiente em que atuam assim como toda a sociedade. Isso ocorre porque “as preocupações com as questões sociais e ambientais ocupam lugar de destaque na contemporaneidade” (CARRIERI, SILVA & PIMENTEL, 2009, p. 3).

2.2 Conceitos ligados à Gestão Ambiental

Conforme as palavras de Shigunov Neto, Campos e Shigunov (2009), é impossível conceituar a Gestão Ambiental sem antes apresentar e conceituar algumas variáveis que compõem o processo, e o próprio conceito de gestão ambiental.

Nessa perspectiva, torna-se importante fundamentar alguns conceitos com os quais as organizações e a sociedade convivem constantemente quando se fala em meio ambiente, sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, gestão ambiental e outros termos afins.

Segundo os autores, sustentabilidade, desenvolvimento ecologicamente equilibrado, desenvolvimento sustentado, desenvolvimento sustentável, ecodesenvolvimento são termos que significam a mesma coisa, a conciliação entre a necessidade de incentivar o desenvolvimento sócio-econômico com a necessidade de se conservar e preservar o meio ambiente. Ou seja, é a possível utilização racional dos recursos naturais causando menos poluição e destruição ao meio ambiente.

Barbieri (2004, apud SHIGUNOV NETO, CAMPOS E SHIGUNOV, 2009, p. 11) define meio ambiente como

“O ambiente natural e o artificial, isto é, o ambiente físico e o biológico originais e o que foi alterado, destruído e construído pelos humanos, como as áreas urbanas, industriais e rurais. Esses elementos condicionam a existência dos seres vivos, podendo-se dizer, portanto, que o meio ambiente não é apenas o espaço onde os seres vivos existem ou podem existir, mas a própria condição para a existência de vida na Terra.”

Segundo o Relatório de Brundtland (1987), sustentabilidade é: "suprir as necessidades da geração presente sem afetar a habilidade das gerações futuras de suprir as suas".

Para Rattner (1999, p. 233), “a falta de precisão do conceito de sustentabilidade evidencia a ausência de um quadro de referência teórico capaz de relacionar sistematicamente as diferentes contribuições dos discursos e campos de conhecimentos específicos”. O mesmo autor defende a ideia de que “o conceito de sustentabilidade transcende o exercício analítico de explicar a realidade e exige o teste de coerência lógica em aplicações práticas, onde o discurso é transformado em realidade objetiva” (RATTNER, 1999, p. 233).

Desenvolvimento sustentável, até por ter o mesmo significado, como dito anteriormente, segue a mesma linha do conceito de Sustentabilidade e, de acordo com o *World Wide Found for Nature* (Fundo Mundial para a Natureza) - WWF Brasil -, a definição mais aceita para desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento capaz de

suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro.

A organização não governamental acima citada, em seu sítio na “*internet*”, acrescenta ainda que essa definição surgiu na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada pelas Nações Unidas para discutir e propor meios de harmonizar dois objetivos: o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental.

Conforme Seiffert (2010), existem variadas acepções a respeito do que vem a ser desenvolvimento sustentável; uma delas estabelece que as relações entre ambiente e desenvolvimento estão integradas. Entretanto, existe também a preocupação de que as políticas de desenvolvimento e o planejamento integrado das atividades setoriais levem em consideração os limites existentes para a renovação dos recursos naturais.

A autora acima mencionada entende que isso faria com que padrões ambientais fossem estabelecidos em bases ecológicas a partir da noção de capacidade de suporte dos ecossistemas. Isto torna evidente que é fundamental a utilização de um processo de análise e realização de intervenções no meio ambiente que seja feito dentro de visão globalizante integradora, com base no enfoque holístico, o qual servirá como base para a estruturação de um sistema de gestão descentralizado, com participação das sociedades locais.

Para Costanza (1991, apud ALBUQUERQUE, 2009), o conceito de desenvolvimento sustentável deve ser inserido na relação dinâmica entre o sistema econômico humano e um sistema maior, com taxa de mudança mais lenta, o ecológico. Para ser sustentável, essa relação deve assegurar que a vida humana possa continuar indefinidamente, com crescimento e desenvolvimento de sua cultura, observando-se que os efeitos das atividades humanas permaneçam dentro de fronteiras adequadas, de modo a não destruir a diversidade, a complexidade e as funções do sistema ecológico de suporte à vida.

Albuquerque (2009), defende que, efetivamente, desenvolvimento sustentável é mais conhecido, citado e aceito conforme a definição do Relatório Brundtland, que apresenta a questão das gerações futuras e suas possibilidades. Para o autor, essa definição, por outro ponto de vista, contém dois conceitos importantes: o conceito de

necessidade, referindo-se particularmente às necessidades dos países mais subdesenvolvidos, onde se faz necessário que sejam satisfeitas as necessidades básicas da sociedade; e a idéia de limitação, imposta pelo estado da tecnologia e de organização social para atender às necessidades do presente e do futuro, que estão atreladas aos limites dos recursos naturais.

No que tange ao conceito de Gestão Ambiental, Shigunov Neto, Campos e Shigunov (2009), entendem que o termo gestão ambiental é bastante abrangente. Ele é usado freqüentemente para designar ações ambientais em determinados espaços geográficos como, por exemplo: gestão ambiental de bacias hidrográficas, gestão ambiental de parques e reservas florestais, gestão de áreas de proteção ambiental, gestão ambiental de recursos de biosfera e outras modalidades de gestão que incluam aspectos ambientais.

Para os autores,

“A gestão ambiental empresarial está essencialmente voltada para as organizações, ou seja, companhias, corporações, firmas, empresas ou instituições e pode ser definida como sendo um conjunto de políticas, programas e práticas administrativas operacionais que levam em conta a proteção do meio ambiente por meio da eliminação ou minimização de impactos e danos ambientais decorrentes de planejamento, implantação, operação, ampliação, realocação ou desativação de empreendimentos ou atividades.” (SHIGUNOV NETO, CAMPOS & SHIGUNOV, 2009, p. 15)

O termo gestão ambiental ou gerenciamento ambiental pode ser definido de diferentes maneiras e por diferentes pesquisadores. Conforme Reis (1996, apud SHIGUNOV NETO, CAMPOS & SHIGUNOV, 2009, p. 15), “o gerenciamento ambiental é um conjunto de rotinas e procedimentos que permite a uma organização administrar adequadamente as relações entre suas atividades e o meio ambiente que as abriga, atentando para as expectativas das partes interessadas”.

Segundo Seiffert (2010), gestão ambiental não é um conceito novo nem uma necessidade nova, mas algo que foi amadurecendo ao longo dos anos, a partir das contribuições de várias áreas de conhecimento, mas particularmente das engenharias, ciências biológicas, administração, geologia e geografia.

Evoluiu historicamente das demandas associadas aos sistemas de saneamento básico, em virtude do crescimento das metrópoles, para um enfoque propriamente de gestão induzido pelas áreas de conhecimento de engenharia de produção e administração. Isso é um desdobramento de mudanças de paradigma no processo de controle ambiental que evoluiu da abordagem de fim-de-tubo ou sanitária típica nos estudos de engenharia para a abordagem preventiva de engenharia ambiental nas esferas pública ou privada (SEIFFERT, 2010).

“A expressão gestão ambiental pode ser entendida como as diretrizes e atividades administrativas e operacionais que têm como objetivo obter efeitos positivos sobre o meio ambiente” (BARBIERI, 2004, apud ALBUQUERQUE, 2009, p. 92).

Shigunov Neto, Campos & Shigunov (2009) expõem que gestão ambiental é o conjunto de atividades da função gerencial que determinam a política ambiental, os objetivos, as responsabilidades e os colocam em prática por intermédio do sistema ambiental, do planejamento ambiental, do controle ambiental e da melhoria do gerenciamento ambiental. Portanto, a gestão ambiental é o gerenciamento eficaz do relacionamento entre a organização e o meio ambiente.

Nessa perspectiva, o objetivo maior da gestão ambiental deve ser a busca permanente da melhoria contínua da qualidade ambiental dos serviços, produtos e ambiente de trabalho de qualquer organização pública ou privada, de qualquer porte.

A busca permanente da qualidade ambiental é, assim, um processo de aprimoramento constante do sistema de gestão ambiental global de acordo com a política ambiental estabelecida pela organização.

No que se refere a impacto ambiental, a Resolução 001/86, em seu artigo 1º, define-o da seguinte forma:

Considera-se impacto ambiental qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam a saúde, a segurança e o bem-estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; a qualidade dos recursos ambientais (CONAMA, 2010).

Acerca do conceito de Responsabilidade Social Empresarial (RSE) ou Responsabilidade Social Corporativa (RSC), Dias (2010, p. 153) traz que “há muitas definições de RSE ou RSC, e existe dificuldade em estabelecer consenso sobre qual

delas deveria prevalecer”. Na prática, porém, o conceito de RSE, para Araya (2003, apud DIAS, 2010), “promove um comportamento empresarial que integra elementos sociais e ambientais que não necessariamente estão contidos na legislação, mas que atendem às expectativas da sociedade em relação à empresa.”

Cabe ainda trazer a essa discussão a visão de Tinoco (2001, apud TACHIZAWA, 2010), de que o conceito de responsabilidade social corporativa deve enfatizar o impacto das atividades das empresas para os agentes com os quais interagem (*stakeholders*): empregados, fornecedores, clientes, consumidores, colaboradores, investidores, competidores, governos e comunidade.

Feitas essas considerações, torna-se importante destacar que o planeta Terra tem enfrentado alterações climáticas significativas nos últimos tempos e que provocam as mais diferentes reações: seca em lugares outrora chuvosos, temporais e alagamentos pontuais, tufões, furacões, dentre outras manifestações do gênero por parte da natureza, como se estivesse respondendo à irresponsabilidade humana no uso dos recursos naturais disponíveis em todo o mundo.

Não por acaso, as empresas de qualquer setor da economia, sejam públicas ou privadas, tem se preocupado, assim como toda a sociedade, em realizar suas atividades de forma o mais ecologicamente correto possível. Mesmo assim, ainda há desperdícios e uso inadequado dos recursos disponíveis.

Nesse sentido, faz-se importante que as organizações abram espaço para um “*brainstorm*”, ou seja, palpites de seus funcionários a fim de que surjam idéias que reduzam as perdas e os desperdícios. É importante também que se preocupem com uma Produção Mais Limpa que, é “a aplicação contínua de uma estratégia ambiental preventiva integrada aos processos, produtos e serviços para aumentar a ecoeficiência e reduzir os riscos ao homem e ao ambiente natural (...)” (NASCIMENTO, 2008, p. 111).

2.2.1 A comissão Brundtland e o conceito de desenvolvimento sustentável

O Relatório produzido pela Comissão Brundtland, no ano de 1987, foi quem apresentou pela primeira vez uma definição mais elaborada do conceito de Desenvolvimento Sustentável.

Conforme Albuquerque (2009), o Relatório Brundtland também é conhecido como “O Nosso Futuro Comum”, e alerta o mundo para a necessidade urgente de alterar o desenvolvimento econômico em direção à sustentabilidade, com um menor impacto nos recursos naturais e no ambiente. O relatório deixa claro que, sem drásticas alterações dos atuais estilos de desenvolvimento, tanto dos países industrializados como dos em desenvolvimento, a sustentabilidade tornar-se-á inviável.

Dias (2010) comenta que o relatório citado procura estabelecer uma relação harmônica do homem com a natureza, como centro de um processo de desenvolvimento que deve satisfazer às necessidades e às aspirações humanas. Enfatiza que a pobreza é incompatível com o desenvolvimento sustentável e indica a necessidade de que a política ambiental deve ser parte integrante do processo de desenvolvimento e não mais uma responsabilidade setorial segmentada.

O autor traz que o relatório define as premissas do que seria o Desenvolvimento Sustentável, o qual contém dois conceitos-chave: primeiro, o conceito de “necessidades”, particularmente aquelas que são essenciais à sobrevivência dos pobres e que devem ser prioridade na agenda de todos os países; segundo, o de que o estágio atingido pela tecnologia e pela organização social impõe limitações ao meio ambiente, que o impedem consequentemente de atender às necessidades presentes e futuras.

O relatório prevê que ocorrerão diversas interpretações, como de fato aconteceu com o conceito de desenvolvimento sustentável, mas que em todas elas haverá características comuns que derivarão de um consenso a respeito do conceito básico e quanto a uma série de estratégias necessárias para que sejam atingidos seus objetivos.

Dias (2010) evidencia que, no contexto do documento, fica explícito que o principal objetivo do desenvolvimento sustentável é satisfazer às necessidades e aspirações humanas, e que, em sua essência ele, é um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas.

Conforme o autor, a expressão desenvolvimento sustentável tem sido objeto de polêmicas desde a sua formulação. No entanto, a autor sustenta que, embora proliferem visões pessimistas, dentro da generalidade com que foi exposto pelo documento da

Comissão Brundtland, a discussão sobre o desenvolvimento sustentável, apesar das ambigüidades e mal-entendidos, abriu as portas para o debate da equidade social dentro de uma mesma geração e incorporou o meio ambiente no debate sobre o desenvolvimento de forma definitiva.

Para Dias (2010), embora seja um conceito amplamente utilizado, conforme já mencionado, não existe uma única visão do que seja desenvolvimento sustentável. Para alguns alcançar o desenvolvimento sustentável é o obter o crescimento econômico contínuo através de um manejo mais racional dos recursos naturais e da utilização das tecnologias mais eficientes e menos poluentes. Para outros, o desenvolvimento sustentável é antes de tudo um projeto social e político destinado a erradicar a pobreza, elevar a qualidade de vida e satisfazer às necessidades básicas da humanidade que oferece os princípios e orientações para o desenvolvimento harmônico da sociedade, considerando a apropriação e a transformação sustentável dos recursos ambientais.

Ou seja, para alguns se trata somente de compatibilizar o meio ambiente com um crescimento econômico contínuo, mantendo as condições que produzem e reproduzem as relações de exploração, hierarquização e dominação que permitem a apropriação da capacidade produtiva social por alguns homens. Para outros, implica novas bases, nas quais se sustenta a civilização, através da construção de uma nova racionalidade, uma racionalidade ambiental, que coloque como sentido e fim da organização social produtiva o bem-estar material do ser humana (nível de vida) e seu desenvolvimento espiritual (qualidade de vida).

Ainda de acordo com Dias (2010), a passagem de um modelo de desenvolvimento predatório a um sustentável que mantenha a harmonia com a natureza tem múltiplas implicações. Implica modificar nova visão e relação com a natureza: esta não é somente uma fonte de matérias-primas, mas também é o ambiente necessário para a existência humana. Envolve um manejo racional dos recursos naturais e também modificar a organização produtiva e social que produz e reproduz a desigualdade e a pobreza, assim como as práticas produtivas predatórias e a criação de novas relações sociais, cujo eixo já não será a ânsia de lucro, mas o bem-estar humano.

Fica claro que o conceito dá margem a interpretações que de modo geral baseiam-se num equilíbrio entre os três eixos fundamentais do conceito de sustentabilidade, que são: o crescimento econômico, a preservação ambiental e a equidade social. O

predomínio de qualquer desses eixos desvirtua o conceito e torna-se manifestação de interesse de grupos, isolados do contexto mais geral, que é o interesse da humanidade como um todo.

2.3 Aspectos Econômicos da Gestão Ambiental

Conforme o entendimento de Tachizawa (2010), um dos maiores desafios que o mundo enfrenta neste novo milênio é fazer com que as forças de mercado protejam e melhorem a qualidade do ambiente, com a ajuda de padrões baseados no desempenho e uso criterioso de instrumentos econômicos, num quadro harmonioso de regulamentação. O novo contexto econômico caracteriza-se por uma rígida postura dos clientes, voltada à expectativa de interagir com as organizações que sejam éticas, com boa imagem institucional no mercado, e que atuem de forma ecologicamente responsável.

Para o autor acima citado, diante de tais transformações econômicas e sociais, uma indagação poderia emergir. A questão ambiental e ecológica não seria mero surto de preocupações passageiro que demandaria medidas com pesado ônus para as empresas que a adotarem?

No entendimento de Tachizawa (2010), dados obtidos no dia-a-dia evidenciam que a tendência de preservação ambiental e ecológica por parte das organizações deve continuar de forma permanente e definitiva; os resultados econômicos passam a depender cada vez mais de decisões empresariais que levem em conta que: não há conflito entre lucratividade e a questão ambiental; o movimento ambientalista cresce em escala mundial; clientes e comunidade em geral passam a valorizar cada vez mais a proteção do meio ambiente; a demanda e, portanto, o faturamento das empresas passam a sofrer cada vez mais pressões e a depender diretamente do comportamento de consumidores que enfatiza suas preferências para produtos e organizações ecologicamente corretos.

“A transformação e a influência ecológica nos negócios se fazem sentir de maneira crescente e com efeitos econômicos cada vez mais profundos. As organizações que tomarem decisões estratégicas integradas à questão ambiental e ecológica conseguirão significativas vantagens competitivas, quando não redução de custos e incremento nos lucros a médio e longos prazos.” (TACHIZAWA, 2010, p. 6)

A gestão ambiental e a responsabilidade social tornam-se importantes instrumentos gerenciais para capacitação e criação de condições de competitividade para as organizações, qualquer que seja seu segmento econômico. “Ou seja, a gestão ambiental é a resposta natural das empresas ao novo cliente, o consumidor verde e ecologicamente correto” (TACHIZAWA, 2010, p. 6). A empresa que se preocupa com a questão ambiental tem a possibilidade de realizar bons negócios, sendo a única forma de empreender negócios de forma duradoura e lucrativa. Em outras palavras, Tachizawa (2010, pp. 6-7) entende que “o quanto antes as organizações começarem a enxergar o meio ambiente como seu principal desafio e como oportunidade competitiva, maior será a chance de que sobrevivam.”

Albuquerque (2009) diz que há uma preocupação crescente em vincular a imagem da organização à noção de responsabilidade social, pois essa nova postura da empresa-cidadã, baseada no resgate de princípios éticos e morais, passou a ter natureza estratégica e se transformou em vantagem competitiva.

Para Dias (2010), um dos aspectos mais visíveis do movimento gerado em torno da questão ambiental nos últimos anos é a responsabilidade social tanto de indivíduos quanto de organizações, sejam elas do setor privado, sejam do setor público, sejam do terceiro setor. A responsabilidade social em questões ambientais tem-se traduzido em adoção de práticas que extrapolam os deveres básicos tanto do cidadão quanto das organizações. Constituem-se em sua maioria em ações voluntárias que implicam um comprometimento maior que a simples adesão formal em virtude de obrigações advindas da legislação.

Desse modo, a concepção de RSE implica novo papel da empresa dentro da sociedade, extrapolando o âmbito do mercado, e como agente autônomo no seu interior, imbuído de direitos e deveres que fogem ao âmbito exclusivamente econômico. A organização é vista cada vez mais como um sistema social organizado em que se desenvolvem relações diversas, além das estritamente econômicas.

Na nova concepção de empresa, esta compreende que a atividade econômica não deve orientar-se somente por uma lógica de resultados, mas também pelo significado que esta adquire na sociedade como um todo. Cada vez mais a empresa é compreendida

menos como uma unidade de produção e oferta de produtos e serviços, e mais como uma organização. Nesta perspectiva, o grupo social que constitui a organização deverá ter uma liderança que deve estabelecer e firmar objetivos éticos para orientar suas atividades (DIAS, 2010).

Assim, os gestores estão se conscientizando que a organização não é somente uma unidade de produção e distribuição de bens e serviços que atendem a determinadas necessidades da sociedade, mas que deve atuar de acordo com uma responsabilidade social que se concretiza no respeito aos direitos humanos, na melhoria da qualidade de vida da comunidade e da sociedade em geral e na preservação do meio ambiente natural.

Do ponto de vista ambiental, a consciência ecológica das organizações tem sido motivo, em parte, pelas pressões contínuas do Poder Público, da opinião pública e dos clientes/consumidores, e em muitos casos pela possibilidade de melhorar sua imagem junto a determinados mercados, o que resulta num aumento de seus benefícios.

De todo modo, como resultado dessa preocupação ambiental, associada com as exigências legais e éticas da sociedade, muitas organizações têm procurado gradativamente assumir maior responsabilidade ecológica, adotando um papel mais ativo.

Para Dias (2010, p. 156),

“As atitudes que as empresas têm adotado são de dois tipos: as reativas e as proativas. As empresas reativas, num primeiro momento, negam-se a aceitar pressões ou reagem diante delas; quando não há outro caminho, assumem a causa ambiental procurando obter vantagens no processo de mudanças a que são obrigadas.”

Por outro lado, a gestão ambiental responsável procura incorporar, independentemente de pressões, as exigências ambientais, e se necessário busca soluções que vão além das medidas legais. A mudança de atitude deve levar em conta alguns aspectos, como adoção de ações, comportamento e políticas proativas.

Dentro dos contornos delineados pelos novos tempos, fica evidente que a preparação de executivos, entre eles a do profissional generalista ou do especializado, ambos com graduação em cursos de administração ministrados em instituições de

ensino superior, é requerida em todas as direções e níveis por onde se processa o novo padrão da gestão ambiental em suas dimensões de conteúdo, forma e sustentação.

As organizações no novo contexto necessitam partilhar do entendimento de que deve existir um objetivo comum, e não um conflito, entre desenvolvimento econômico e proteção ambiental, tanto para o momento presente quanto para as gerações vindouras.

É necessária uma nova consciência de que para o ser humano continuar a viver bem é preciso manter seu habitat em uma situação satisfatória de renovação e continuidade.

Albuquerque (2009) entende que como as empresas são grandes influenciadoras de costumes e práticas para a sociedade a que servem, elas também necessitam ser grandes impulsionadoras dessa nova preocupação com o ambiente, com as pessoas e com a continuidade da vida no planeta Terra.

Ele pontua que somente com práticas efetivas de Responsabilidade Social e Ambiental é que se poderá manter e renovar recursos ora em situação de risco, sem também se inserir novos problemas ao planeta.

2.4 A importância da consciência ambiental e da participação efetiva dos servidores da organização

Ações individuais e pontuais podem não parecer tão significativas quando se trata de gestão ambiental. Mas, quanto mais pessoas tiverem consciência do seu compromisso com o meio ambiente e com a redução dos desperdícios gerados na oferta de produtos e serviços e no desempenho de suas tarefas, essas ações vão se tornando coletivas e capazes de causar impacto positivo no que se refere à proteção ao meio ambiente.

É preciso que os funcionários da organização compreendam que podem e devem reduzir o consumo dos recursos disponíveis. O fato de que a empresa é quem paga a conta e que os recursos advêm do setor público não deve servir de desculpa para que não se tenha uma produção e disponibilidade de serviços e produtos pautada na busca por se evitar desperdícios e reduzir perdas, no que diz respeito à questão ambiental.

O norte de uma organização voltada para o atendimento das necessidades da comunidade, cuja missão é “assegurar aos usuários **adequada prestação de serviços** de transporte terrestre e exploração de infraestrutura rodoviária e ferroviária outorgada” (ANTT, 2010, grifo nosso), deve ser a busca por prestação de serviços de modo a não agredir o meio ambiente em que ela inserida. Até porque, conforme o entendimento de Almeida (2002, apud AZEVEDO, 2006, p. 77), “uma empresa para ser sustentável deve buscar em todas as suas ações e decisões a ecoeficiência, procurando produzir mais e com melhor qualidade, gerando menos poluição e utilizando menos recursos naturais.”

Nessa mesma linha de raciocínio, Dias (2010, p. 135), comenta que

“de maneira simplificada, pode-se dizer que a ecoeficiência consiste em produzir mais com menos, reduzindo o consumo de materiais e energia, a geração de resíduos e a liberação de poluição no meio ambiente, assim como os custos de operação e as possíveis responsabilidades por danos a terceiros.”

É fundamental que todo o corpo organizacional saiba que tem papel essencial na mudança de atitude de todos, partindo da mudança própria. Cada servidor pode contribuir para que as atividades sejam desempenhadas de forma consciente, de modo a impactar cada vez menos o meio ambiente.

Não se pode prescindir da participação de todos para que se tenha uma organização atuante no que se refere à responsabilidade socioambiental. Todos os servidores devem ter uma educação ambiental informal, que é aquela realizada fora das escolas, por meio de ações práticas. Para Nascimento (2008, p. 60), “a educação ambiental é um processo de educação política que possibilita a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como a formação de atitudes que se transformam necessariamente em prática de cidadania (sociedade sustentável).”

Essa educação ambiental pode ocorrer a partir de um processo formal, realizando-se nas escolas. Mas isso não é bastante. A educação prática, fora das escolas, tem papel importante para que se tenha um ambiente saudável e propício à vida humana na Terra. A educação informal demonstra uma preocupação ambiental de toda a sociedade. Com os servidores de uma organização, não pode ocorrer de forma diferente. Ou seja, a própria organização deve buscar mecanismos para colocar em prática essa educação informal de seus servidores.

Em se tratando dos resíduos gerados pela atividade produtiva da organização em questão, Nascimento (2008) destaca que é importante uma coleta seletiva eficiente, encaminhando o lixo seco para reciclagem. Ele traz ainda a importância da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) que é “uma estratégia de construção de uma nova cultura institucional para a inserção de critérios socioambientais na administração pública” (ECOCÂMARA, 2008, apud NASCIMENTO, 2008, p. 63).

Conforme o autor, a A3P tem por objetivo estimular a adoção de critérios socioambientais na gestão dos órgãos públicos, visando minimizar e/ou eliminar os impactos de suas práticas administrativas e operacionais no meio ambiente. Isso ocorre por meio da adoção de ações que promovam o uso racional dos recursos naturais e dos bens públicos, além do manejo adequado dos resíduos.

Martins (2008) entende que a empresa que procura praticar a responsabilidade social e ambiental é aquela que está muito atenta para os impactos e efeitos de suas ações no meio ambiente, ou seja, aquela que tem muito cuidado na forma de lidar com a água, com a qualidade do ar, com a energia e com os dejetos que produz. Para ele, empresa responsável é aquela que se preocupa com a destinação dos resíduos.

Razzolini Filho e Berté (2009) defendem a ideia de que a coleta seletiva é um procedimento fundamental quando se trata de cuidados com a geração de resíduos. Ela é um sistema que visa coletar o material potencialmente reciclável que foi previamente separado na fonte geradora. Por sua vez, a falta de coleta seletiva tem como consequência o aumento da contaminação dos recicláveis, gerando gastos adicionais com operações de separação e lavagem.

Nessa mesma linha de pensamento, Dias (2010, p. 51) assevera que “em muitos casos, na sua maioria, a redução de contaminação pode ocorrer sem necessidade de investimento, apenas com a melhoria da gestão e das práticas adotadas ao longo do processo”.

3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

3.1 Tipo e descrição geral da pesquisa (técnicas de pesquisa ou estratégias escolhidas para coletar os dados)

Para que se fossem alcançados os objetivos propostos, realizou-se uma pesquisa descritiva, com observação e análise de documentos.

Utilizou-se, para se chegar aos fins almeçados, o método qualitativo de pesquisa que, de acordo com Zanella (2006) é um método que se preocupa em conhecer a realidade segunda a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa, sem medir ou utilizar elementos estatísticos para a análise dos dados.

Nesse sentido, foram utilizadas como técnicas de coletas de dados: entrevistas, observação e consulta a documentos disponibilizados pela organização. Em anexo, encontram-se o roteiro que serviu de base para as entrevistas.

3.2 Caracterização da organização, setor ou área do objeto de estudo

A organização escolhida para se realizar esse estudo foi a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), autarquia federal, pertencente à Administração Pública Indireta, criada pela Lei nº 10.233/2001, vinculada ao Ministério do Transportes (MT).

É uma organização que desenvolve atividades de fiscalização das empresas prestadoras de serviços de transportes e que também atua no acompanhamento das ações das concessionárias de transportes rodoviário e ferroviário.

A essência de sua atuação é basicamente a prestação de serviços a toda a população brasileira, buscando fazer com que as empresas que realizam transporte rodoviário respeitem o consumidor e o façam de maneira segura e respeitando os usuários. Caso as empresas não prestem serviços de qualidade e com segurança, elas ficam sujeitas a multas nas modalidades de transporte de cargas e passageiros, por exemplo.

A ANTT tem também a preocupação de gerir os contratos de concessão realizados com as empresas administradoras de rodovias, sempre com a preocupação de proteger o usuário das estradas e rodovias brasileiras. Assim como dito anteriormente, o descumprimento de cláusulas dos contratos por parte das concessionárias, ficam sujeitas a multas contratuais.

3.3 Participantes do estudo

Esse estudo foi desenvolvido com a participação do Superintendente de Gestão da ANTT, dois (2) Gerentes (um da área financeira e outro de recursos humanos), quatro (4) Analistas Administrativos, dez (10) Técnicos Administrativos e doze (12) funcionários que trabalham na limpeza e/ou manutenção das instalações.

O Superintendente escolhido foi o de Gestão por estar ligado diretamente à gestão de Recursos Humanos e à gestão dos gastos da organização. Optou-se pelo gerente de Finanças e Contabilidade e pelo de Recursos Humanos ou de Pessoal pelo fato de lidar com a parte financeira, ligada a custos, e pela gestão das pessoas que trabalham na organização em estudo, respectivamente.

Considerou-se importante também a participação de Analistas Administrativos, por serem funcionários de nível superior, que desenvolvem atividades importantes na organização, normalmente atividades-meio, e podem oferecer uma visão mais abrangente acerca dos dados que se espera colher, além de também fazerem parte do grupo dos que se utilizam diretamente dos recursos oferecidos para realizar suas atividades.

Já os técnicos administrativos são funcionários de nível médio, que exercem atividades-fim e que estão diretamente ligados ao consumo dos recursos disponíveis na organização.

Os funcionários da limpeza e/ou conservação do prédio, geralmente funcionários terceirizados, tiveram importância em serem ouvidos porque são responsáveis pela limpeza e pelo recolhimento do lixo gerado pelos servidores e por si mesmos durante a execução das tarefas. Eles contribuíram de forma significativa com a sua visão acerca do que pode e deve ser feito para diminuir o consumo de água e energia, por exemplo,

para gerar menos resíduos sólidos e para se reaproveitar aquilo que se descarta diariamente.

3.4 Instrumentos de pesquisa

Como instrumentos de pesquisa foram utilizadas entrevistas individuais com perguntas do tipo semi-estruturadas, que permitiram ao pesquisador intervir durante a realização das entrevistas com um outro questionamento cabível, para sanar possíveis dúvidas.

Gil (2009, p. 111) entende que “a entrevista é seguramente a mais flexível de todas as técnicas de coleta de dados de que dispõem as ciências sociais”. Para ele, as entrevistas menos estruturadas são desenvolvidas de forma mais espontânea, sem que estejam sujeitas a um modelo preestabelecido de interrogação.

Conforme o autor, a maneira correta de se conduzir uma entrevista “dependerá sempre de seus objetivos, bem como das circunstâncias que a envolvem” (GIL, 2009, p. 115). Contudo, ele entende que existem alguns aspectos importantes a serem considerados, especialmente a preparação do roteiro das entrevistas.

3.5 Procedimentos de coleta e análise de dados

Conforme exposto, fez-se uma análise documental, em que se investigaram os documentos internos da organização, disponibilizados pelos gestores, pertinentes ao tema de pesquisa. O acesso aos documentos permitiu que se obtivessem informações importantes para a realização do trabalho. Além disso, foram feitas entrevistas com os participantes do estudo já elencados.

Tendo-se em mãos as entrevistas, realizou-se a análise de discurso, que tem como foco a linguagem nos textos escritos ou falados. Assim, essa técnica pode ser utilizada tanto para a análise de documentos e textos teóricos como para análise dos depoimentos e falas dos entrevistados (ZANELLA, 2006). Ou seja, na pesquisa em questão, esta técnica permitiu que o pesquisador fizesse a análise das respostas dos

entrevistados, evidenciando possíveis causas de um consumo inadequado recursos disponíveis na organização em estudo.

Para Severino (2007, p. 121), essa técnica “envolve, portanto, a análise do conteúdo das mensagens, os enunciados dos discursos, a busca do significado das mensagens. As linguagens, a expressão verbal, os enunciados, são vistos como indicadores significativos.”

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização das entrevistas, buscou-se paralelamente fazer o levantamento do consumo de água e energia, além de quanto se gasta em copos descartáveis, papéis para impressão e materiais de limpeza, na sede da ANTT em Brasília - DF.

O gestor da área financeira optou por não disponibilizar todos os documentos que evidenciassem os custos com os materiais citados. Mas, informou que “a ANTT, em Brasília, gasta, em média, R\$ 38.000,00 com energia elétrica mensalmente”. Segundo ele, “o gasto já foi bem menor”. Na época do início das atividades da ANTT, em 2003, “esse custo variava em torno de R\$ 15.000,00”. Contudo, ele justifica esse aumento no gasto com energia elétrica pelo aumento do número de servidores e da demanda da organização. “Naquela época, eram menos pessoas trabalhando”. Além disso, “a Agência era pouco conhecida e a procura por nossos serviços era bem menor”.

A respeito do consumo de água, ele assevera que “a conta de água gira em torno de R\$ 40.000,00”. Esse consumo teve um aumento significativo desde o começo do funcionamento da organização. “Nossa conta já foi menor. Já pagamos até 10.000,00 por mês”, disse o gestor financeiro.

Acerca do custo com papel para impressão, o gestor da área financeira assegura que “não há um custo exato com papel para as impressoras”. “Recebemos do fornecedor uma média de 25.000 resmas de papel por mês, a um valor médio de R\$ 9,50 cada resma”, afirma o gestor. Ele continua, dizendo que “houve um aumento no gasto desse

tipo de material, mas acredito que também por causa da demanda e do aumento do número de funcionários”.

Com relação a produtos de limpeza, o gestor diz que “fica difícil levantar um gasto exato com esse tipo de material, porque as compras são feitas direto nos fornecedores licitados”. Mas, segundo ele, “o gasto anual é em média R\$ 60.000,00”.

Nesse momento da pesquisa, buscou-se também saber se os entrevistados entendem o conceito de Gestão Ambiental e de Sustentabilidade. Dos entrevistados, à exceção de um servidor da limpeza, que afirmou que “já ouvi falar disso na televisão, mas não sei o que é, não”, os demais têm um conhecimento acerca do que seja esses termos e esses conceitos. Chama atenção a resposta de um dos servidores da limpeza, que define Gestão Ambiental como sendo a capacidade de se “cuidar do meio ambiente para que não venha a faltar, por exemplo, água boa para se beber”. Um técnico administrativo entrevistado foca sua resposta em sustentabilidade, destacando que “é uma forma de se oferecer serviços de qualidade, sem causar danos ao meio ambiente que a organização faz parte”.

Nessa perspectiva, Dias (2010, p. 89), entende que

“Do ponto de vista empresarial, gestão ambiental é a expressão utilizada para se denominar a gestão empresarial que se orienta para evitar, na medida do possível, problemas para o meio ambiente. Em outros termos, é a gestão cujo objetivo é conseguir que os efeitos ambientais não ultrapassem a capacidade de carga do meio onde se encontra a organização, ou seja, obter-se um desenvolvimento sustentável.”

O pesquisador, tendo ido a campo, realizar as entrevistas com os participantes do estudo, e analisando os dados, percebeu que a organização em estudo ainda tem um longo caminho a percorrer até se tornar social e ambientalmente responsável.

Nesse sentido, a superintendente de Gestão destaca que “ainda há muito a fazer para acompanhar essa filosofia de unir prestação de serviços de qualidade e gestão dos recursos utilizados para a prestação desses serviços”. A entrevistada entende ainda que “deve haver também uma preocupação maior com a atuação dos servidores em se tratando de proteção ambiental, para que desenvolvam suas atividades de maneira salutar e com consciência e responsabilidade ambiental”.

Mas, ela também evidencia que “a organização tem participado de seminários sobre Gestão Ambiental e Sustentabilidade” e que, além disso, espera, “a partir da

recém criada Gerência de Inovação e Modernização desenvolver atividades voltadas para a conscientização de todos da necessidade de se proteger o meio ambiente, por meio da inclusão de diretrizes com essa visão no Planejamento Estratégico organizacional”.

Para Shigunov Neto, Campos e Shigunov (2009, p. 20):

“Ao se considerar a gestão ambiental no contexto empresarial, percebe-se de imediato que ela pode ter, e geralmente tem, uma importância muito grande, inclusive estratégica. Isso ocorre porque, dependendo do grau de sensibilidade para com o meio ambiente demonstrado e adotado pela alta administração, já se pode perceber e antever o potencial que existe para que uma gestão ambiental efetivamente possa ser implementada.”

Assim, embora a superintendente admita que “ainda não há muitas ações concretas no que diz respeito à Gestão Ambiental e à Sustentabilidade na organização, que possam ser vivenciadas por todos os que nela atuam”, ela afirma que espera que “nos próximos anos, haja diretrizes que apontem para uma preocupação ambiental e que a criação da Gerência de Modernização e Inovação atue também com essa visão de Gestão Ambiental”.

O gestor da área financeira entende que “é importante sim que a organização tenha preocupação com a gestão ambiental”. Para ele, “não apenas porque gera economia, lucratividade e competitividade para a organização”. Segundo ele, “mais importante que isso é a imagem que uma organização socialmente e ambientalmente responsável constrói junto à sociedade e a seu público interno e externo”.

Essa visão do gestor financeiro se justifica pelo fato de que a sociedade tem estado mais atenta às questões ambientais e passa a ver com bons olhos as empresas que demonstram esse tipo de preocupação. Para corroborar com esse ponto de vista, Dias (2010) defende que essa nova realidade, no que diz respeito à postura da sociedade, implica mudança de atitude das organizações dos setores público e privado da economia, que têm cada vez mais de levar em conta a opinião pública quando se trata de questões ambientais.

A gestora da área de Recursos Humanos entende que “a organização não só deve como também precisa ter uma preocupação com a gestão ambiental”. Segundo ela, isso se justifica pelo fato de que “os servidores que atuam na organização também são atores sociais”. Ela defende a ideia de que “as pessoas são a parte mais importante da

organização” e como tal “devem se sentir bem no ambiente de trabalho”. Ela acrescenta, dizendo que “uma empresa comprometida com as questões ambientais é valorizada pelos seus servidores e também pela sociedade”.

Desde os funcionários que trabalham na limpeza e conservação, passando pelos servidores de nível médio e superior, até os gestores, todos entendem que é importante a Gestão Ambiental nas organizações, considerando as conseqüências que o planeta tem enfrentado em decorrência do uso irracional dos recursos naturais.

Para um servidor da limpeza, “tem acontecido coisas estranhas na Terra. Chuvas demais, seca, terremotos e esses tipos de coisas.” Conforme um técnico administrativo, “o Planeta tem respondido à ação irresponsável do homem no uso dos recursos naturais”.

Um analista administrativo entende que “se o homem não ‘rever’ suas atitudes no que se refere ao meio ambiente, o planeta e as gerações futuras sofrerão sérias conseqüências.”

Outra servidora ocupante de cargo técnico entende que “Gestão Ambiental é de suma importância em qualquer organização, tanto pública como privada.” Ela continua, dizendo que “é importante, pois esse hábito criado dentro dos órgãos não ‘vão’ ficar somente lá dentro, cada indivíduo vai desenvolver essas atividades em outros ambientes, criando uma corrente de consciência ecológica dentro e fora do trabalho.”

Para outro servidor, é “de fundamental importância, até por ser algo que fará o diferencial entre as organizações.” Ele afirma que “uma organização tomando atitudes simples, como racionamento de energia, água, utilização de papel reciclado, além de reduzir gastos, deixa a empresa ‘melhor vista’ por vários setores da sociedade.”

A Superintendente de Gestão defende o ponto de vista de que “as organizações precisam investir mais recursos para minimizar os impactos causados ao meio ambiente no desenvolvimento de suas atividades”. Mesmo assim, ela reconhece que “as questões ambientais muitas vezes acabam ficando em segundo plano, no momento em que se estabelecem outras prioridades com cunho econômico”. O que não deveria ocorrer, dada a importância da responsabilidade socioambiental para as organizações públicas e privadas.

O que se percebe é que ainda faltam projetos que demonstrem efetiva preocupação da organização com o meio ambiente. Embora haja consenso sobre a necessidade de que as organizações públicas e os servidores que nelas atuam tenham preocupação com as questões ambientais no desempenho de suas atividades e tarefas, conforme as palavras da Superintendente de Gestão, “ainda não há nenhum projeto desenvolvido ou em andamento que esteja única e exclusivamente relacionado a ações voltadas para a responsabilidade socioambiental da empresa”.

Segundo a própria Superintendente, o que há são “ações pontuais, como palestras e *workshops*, em que as agências reguladoras se reúnem e discutem de forma generalizada o impacto que suas atividades podem causar ao meio ambiente e o que é importante fazer no sentido de caminhar para um desenvolvimento sustentável”.

Ela sustenta, dizendo que “nessas palestras e *workshops* são apresentadas opiniões e possibilidades para que se tenha um Sistema de Gestão Ambiental nas organizações públicas.”

O gestor financeiro afirma que “não há nada concreto nesse sentido porque na Administração Pública tudo acontece de forma muito demorada”. Para ele, “entre as discussões e a prática efetiva de qualquer assunto ou projeto leva um tempo considerável.”

Já a gestora de Recursos Humanos vê de forma positiva as questões que envolvem a Gestão Ambiental e Sustentabilidade. Conforme o entendimento dela, “só o fato de se promoverem discussões e debates sobre o tema ambiental já mostra que houve avanços”.

Ela acha que “as ações e projetos com essa visão vão ocorrer de forma natural e gradativa, por ser uma demanda da sociedade não apenas a nível nacional, mas também mundialmente falando”.

Embora não haja projetos exclusivamente voltados para a questão da Gestão Ambiental na organização pesquisada, como se percebe pelas falas dos entrevistados, os servidores entendem que é possível tomar medidas preventivas no sentido de evitar o uso inadequado dos recursos disponíveis.

Para uma funcionária que atua na limpeza e conservação das instalações da organização, “muitos funcionários deixam a torneira jorrando água quando escovam os dentes ou lavam as mãos”. A partir dessa afirmação, nota-se que não é suficiente ter consciência da necessidade do uso racional da água. É preciso agir efetivamente com essa perspectiva. Segundo ela, “todo mundo sabe que economiza água fechando a torneira quando escova os dentes. Por que não faz isso, né?”

Conforme um técnico administrativo entrevistado, “muitos servidores não sabem quanto custa a conta de água no fim do mês, por isso deixam de tomar medidas de economia de água”. Para uma servidora que exerce o cargo de analista administrativo, “é preciso cada um fazer sua parte: fechar a torneira enquanto realiza a escovação dos dentes, por exemplo, é uma atitude responsável no que se refere ao meio ambiente”.

Outra servidora de nível técnico diz que são ações importantes “tentar não desperdiçar água, evitar troca de copos descartáveis excessivamente.”

A gestora de RH entende que “é importante que a organização tenha um Sistema de Gestão Ambiental, mas também é fundamental que cada um dos agentes da organização faça sua parte na preservação ao meio ambiente”. Ela assevera que “cada um fazendo sua parte, aumentam as chances de se obterem resultados expressivos”.

No que se refere ao consumo de energia elétrica, um analista administrativo entende que “o consumo de energia poderia diminuir drasticamente se fossem colocados sensores de presença em todo o prédio”. Segundo o entrevistado, “as luzes se apagariam por conta, caso não tivesse ninguém na seção”.

Um técnico administrativo entrevistado segue essa linha de raciocínio e entende que, “o consumo de energia é maior porque as luzes ficam acesas o tempo todo durante o horário de expediente, mesmo em ambientes onde não tem ninguém trabalhando, durante o horário de almoço por exemplo”.

Faz sentido esse apontamento e essa visão dos entrevistados nessa perspectiva porque, conforme pesquisado, a maioria das seções para no intervalo e das 12h às 14h e notou-se, a partir da observação, que as luzes permanecem acesas nesse período.

Para um servidor da limpeza, uma das causas para isso ocorrer é que “não sai do bolso deles (servidores) o dinheiro para pagar a luz, ninguém tá nem aí”. Ou seja, ele

entende que não há uma preocupação dos servidores com o consumo de energia porque a organização é quem arca com os custos do consumo.

Já a gestora de RH entende que “água e energia, assim como papel são indispensáveis para o funcionamento de toda e qualquer empresa”. Assim, ela continua dizendo que “não observo desperdício e nem consumo exagerado”. Para ela, “há questões muito importantes em pauta, como a saúde e qualidade de vida dos servidores que demonstram responsabilidade social e ética da empresa”.

Nota-se pela fala da gerente de Recursos Humanos que, pelo menos na visão dela, a redução do consumo de água, energia e papel, por exemplo, não é questão fundamental nesse momento. Isso corrobora com a fala da Superintendente de Gestão de que “as questões ambientais acabam ficando em segundo plano no momento em que se estabelecem outras prioridades”.

No que se refere à geração de resíduos sólidos urbanos (lixo), os servidores destacam que não há coleta seletiva na organização pesquisada. Para um analista administrativo entrevistado, “deveria haver separação entre o lixo que pode ou não ser reciclado”. Para ela, “seria importante que houvesse lixeiras que possibilitassem fazer a separação entre os vários tipos de resíduos, como plásticos, vidros e papéis, por exemplo”.

De acordo com a Superintendente de Gestão, “papéis e papelões são doados a associações de coletores de lixo da região do DF, que retiram esses materiais diretamente na Agência”. Ela reconhece que falta maior investimento na coleta seletiva, a fim de separar corretamente os resíduos recicláveis dos não-recicláveis.

A respeito de coleta seletiva, para um servidor da limpeza entrevistado, “os funcionários bem que podiam usar menos copos descartáveis e colocar eles no lugar certo”. Conforme palavras dele, “eles (os servidores) jogam copos descartáveis na lixeira errada”. De acordo com a observação do pesquisador, há as lixeiras para depósito de copos descartáveis e outras lixeiras para receber lixos diversos. A falta de uso correto das lixeiras dificulta a separação do lixo reciclável daquele que não pode ser reciclado.

Para um técnico administrativo entrevistado, “não basta que tenha lixeiras próprias para cada tipo de lixo, os servidores devem depositar o lixo corretamente, sem misturar o lixo que pode ser reutilizado do que deve ser descartado”.

Percebe-se pelos discursos apresentados, que os entrevistados reconhecem a necessidade de uma coleta seletiva e entendem que ela não é realizada de forma adequada na ANTT.

Pela análise dos discursos dos entrevistados, nota-se que todos consideram importante a Gestão Ambiental e a busca por uma organização imbuída em realizar ações que estejam voltadas para a proteção do meio ambiente. Contudo, pode-se inferir que há poucas ações concretas e efetivas nesse sentido na organização pesquisada.

Conforme se pode avaliar, ainda há muita coisa a ser feita para que a organização demonstre efetivamente uma preocupação com as questões ambientais e se destaque como uma empresa que atende às exigências da sociedade na perspectiva de proteger o ambiente no qual ela está inserida.

Mesmo assim, conclui-se como sendo significativo o estudo realizado, considerando-se a relevância do tema em questão e a disposição dos participantes em contribuir com a realização deste trabalho. Dessa forma, entende-se que os objetivos propostos foram atingidos na medida em que se buscou envolver os participantes numa auto-análise de suas ações no tocante à sua atuação na proteção ao meio ambiente. Isso não necessariamente significa que essas ações vão ser efetivamente postas em prática, mas apenas abre ampla a visão dos envolvidos e desperta para atitudes mais responsáveis em se tratando das questões de preservação do meio ambiente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É sempre importante destacar que um trabalho desta natureza não tem e nem pode ter um fim em si mesmo. Ele se apresenta como a abertura de novas possibilidades para aqueles que gostariam de se aprofundar no tema. Pesquisas como esta servem apenas de base para novas perspectivas acerca do objeto de estudo.

Gestão Ambiental e Sustentabilidade é um tema amplo e vasto, que oferece a possibilidade de se ver por vários prismas a mesma questão.

Para os que têm afinidade com o tema em estudo ou curiosidade em saber mais sobre ele, convém destacar que é um tema que tem chamado a atenção de acadêmicos e professores, sendo que a bibliografia disponível acerca do tema tem aumento nos últimos anos.

É um assunto a respeito do qual ainda se tem muito a discutir, tendo em vista os acontecimentos vivenciados pelo homem em função tem sido causado ao Planeta Terra nos últimos anos. Têm-se secas prolongadas onde outrora chovia muito; inundações em lugares normalmente com clima seco; furacões cujos nomes vão da letra A a Z, dentre outros fenômenos naturais que têm ocorrido ultimamente.

Percebe-se que a Terra está dando uma resposta ao uso inadequado dos recursos naturais pelo homem. O aquecimento global é um fenômeno que corrobora com essa perspectiva. Infelizmente, o ser humano não tem dado a necessária atenção ao meio ambiente e não tem tomado medidas de proteção suficientes para evitar sua degradação.

Há muito ainda a ser feito pelo homem no sentido de se ter um ambiente ecologicamente equilibrado, convivendo de forma harmoniosa com a fauna e a flora do nosso planeta. Nota-se que há, de certo modo, uma consciência da necessidade de se preservar o meio ambiente.

Contudo, entre o diálogo e a prática, ainda há um grande abismo. Mesmo que o homem entenda que é preciso que haja a preservação ambiental para as futuras gerações, poucas ações efetivas têm sido feitas nesse sentido.

Essa pesquisa vem corroborar com essa perspectiva na medida em que busca alertar os servidores da organização em estudo da necessidade de se cuidar do meio

ambiente no qual ela está inserida. É importante que todos tenham consciência do que precisa ser feito. Mas também, é essencial que todos façam sua parte efetivamente. A proteção ao meio ambiente e ao ecossistema é uma construção “tijolo a tijolo”.

Muitos entendem que cabe ao governo e às organizações a missão de proteger o Planeta. Mas, não se deve esquecer que cabe a cada um fazer a sua parte, por menor que ela seja e por mais insignificante que possa parecer aos olhos de quem a faz.

A intenção do pesquisador, ao realizar esse estudo, não foi, de modo algum, esgotar o tema. O que se pretende, nesse caso, é contribuir de alguma forma com o tema em estudo. Além de conscientizar os servidores da organização pesquisada da importância de se ter um ambiente equilibrado, gerido de forma consciente e pensando nas gerações vindouras, tem-se a intenção de contribuir com o meio acadêmico e com a sociedade em geral.

Um trabalho desse porte não deve trazer apenas a impressão do pesquisador acerca dos fatos constatados. É importante dar ao leitor a oportunidade de tirar suas próprias conclusões. Busca-se, assim, não produzir resultados tendenciosos, mas apresentar pontos de vista que, não necessariamente, sejam os únicos e os mais acertados.

Desse modo, tem-se a intenção de mostrar um ângulo de visão, dentre os vários possíveis, permitindo assim que cada um que tenha acesso a esse trabalho tenha a possibilidade de ter sua própria perspectiva acerca da pesquisa realizada. Mesmo assim, é tarefa do pesquisador expor suas impressões a respeito do que vivenciou durante a realização do estudo.

Nesse sentido, nota-se que os conceitos de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, por serem assuntos recorrentes na mídia e no cotidiano da maioria das pessoas, foram abordados pelos entrevistados com um significado bem próximo daquele que se tem nos livros que os trazem.

Dessa forma, infere-se que se as ações relacionadas aos temas não são praticadas de modo habitual pelos servidores, não é por falta de conhecimento. Contudo, não se pode culpá-los isoladamente por essa falta de prática acerca das questões ambientais. Embora teoricamente denotem preocupação com o meio ambiente, não são vivenciadas

ações no sentido de protegê-lo de maneira contumaz nas escolas, na família e em outras instituições sociais.

De certa maneira, essas lacunas são provenientes de uma questão estrutural. No entanto, entrar nessa discussão renderia outro estudo, que pode até mesmo ser realizado por quem achar interessante e/ou conveniente. O que se pretende evidenciar nesse momento é a idéia de que a educação ambiental é fundamental. Ela deve ser praticada em todos os ambientes sociais: nas empresas, pelas ONG's, pela família e pela escola, dentre outros.

Dias (2010) entende que, considerando-se o fato de que os processos ecológicos desenvolvidos na questão ambiental não podem ser tomados isoladamente e necessitam de um acompanhamento o mais completo possível, é fundamental a integração entre os vários segmentos organizados da sociedade.

Nas organizações, é preciso que essa consciência e educação ambiental seja assimilada por todos os que delas fazem parte; não deve haver distinção entre gestores e servidores, assim como não deve haver diferença de valor e significado entre ambos e os funcionários que trabalham na limpeza e conservação do patrimônio da organização.

Entende-se que essa tomada de decisão em proteger o meio ambiente e investir na conservação dos recursos naturais é uma necessidade das organizações contemporâneas, e os gestores devem estar preparados para lidar com as exigências impostas pelo mercado e pelos diversos setores da sociedade.

Nessa perspectiva, Tachizawa (2010, p. 11) pontua que:

“A expansão da consciência coletiva com relação ao meio ambiente e à complexidade das atuais demandas ambientais que a sociedade repassa às organizações induz a um novo posicionamento por parte das organizações em face de tais questões. Tal posicionamento, por sua vez, exige gestores empresariais preparados para essas demandas ambientais, que saibam conciliar as questões ambientais com os objetivos econômicos de suas organizações empresariais.”

Não se pode prescindir da participação de todos no sentido de trabalhar de forma integrada e atuante para proteger o meio ambiente em que a organização está inserida. Assim, espera-se que este estudo contribua para essa perspectiva de valorização do meio ambiente a partir de ações que demonstrem não apenas preocupação em ter-se um

ambiente saudável e preservado, mas também que sejam capazes de mostrar que teoria e prática atuam no mesmo sentido e com a mesma efetividade.

Entende-se que os objetivos propostos nessa pesquisa foram alcançados, tendo em vista que serve de alerta para os servidores da organização pesquisa acerca da necessidade de se preocupar com as questões ambientais e realizar ações capazes de minimizar o impacto de suas ações no meio ambiente em que a organização está inserida.

Indica-se este estudo para acadêmicos, especialmente estudantes de cursos de administração e de cursos ligados ao meio ambiente, tais como Engenharia Ambiental, por exemplo. Além disso, essa pesquisa também é válida para os que demonstrem afinidade com o tema pesquisado e que se interessam pelas questões ambientais.

Nesse sentido, considera-se que a pesquisa realizada é importante não só para o mundo acadêmico como também para a organização na qual se realizou o estudo e para seus servidores. Ademais, é importante também para toda a sociedade, tendo em vista que uma parcela dela está representada pelos participantes da pesquisa.

6 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, José de Lima (organizador). **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social:** conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: Atlas, 2009.

AZEVEDO, Ana Luísa Vieira de. **Indicadores de Sustentabilidade Empresarial no Brasil:** uma avaliação do Relatório do CEBEDS. Revista Iberoamericana de Economia Ecológica. Vol. 5: 75-93. Disponível em < http://www.redibec.org/IVO/rev5_06.pdf > Acesso em 21 Mai. 2010.

BRASIL. Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). **Missão da ANTT.** Disponível em: < <http://www.antt.gov.br> > Acesso em 25 Mai. 2010.

CARRIERI, Alexandre de Pádua; SILVA, Alfredo Rodrigues Leite da; PIMENTEL, Thiago Duarte. **O Tema da Gestão Ambiental Incorporado nos Discursos da Responsabilidade Social Corporativa.** RAC: Curitiba, v. 13, n. 1, art. 1, p. 1-16, Jan./Mar. 2009. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/rac>> acesso em 20 Mai. 2010.

CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiano1.cfm?codlegitipo=3&ano=1986> > Acesso em 02 Jun. 2010.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental:** Responsabilidade Social e Sustentabilidade. 1. ed. – 6. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** – 6. ed. – 2. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

JACOBSEN, Alessandra Linhares; CRUZ JÚNIOR, João Benjamim da; MORETTO NETO, Luís. **Administração:** Introdução e Teorias. Florianópolis: SEaD/UFSC, 2006.

MARTINS, José Pedro Soares. **Responsabilidade Social Corporativa:** Como a Postura Responsável Compartilhada Pode Gerar Valor Agregado. Campinas: Komedi, 2008. (Coleção Sustentabilidade Corporativa)

NASCIMENTO, Luís Felipe. **Gestão Ambiental e Sustentabilidade.** Brasil: Sistema Universidade Aberta do Brasil, 2008.

RATTNER, Henrique. **Sustentabilidade** – Uma Visão Humanística. Revista Ambiente e Sociedade – Ano II – Nº 5 – 2º Semestre de 1999.

RAZZOLINI FILHO, Edelvino; BERTÉ, Rodrigo. **O Reverso da Logística e as Questões Ambientais no Brasil.** Curitiba: IBPEX, 2009.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como Fazer uma Monografia.** – 11. ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SEIFFERT, Maria Elizabete Bernardini. **Gestão Ambiental:** Instrumentos, Esferas de Ação e Educação Ambiental. 1. ed. – 3. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** - 23. ed. – São Paulo: Cortez, 2007.

SHIGUNOV NETO, Alexandre; CAMPOS, Lucila Maria de Souza; SHIGUNOV, Tatiana. **Fundamentos da Gestão Ambiental**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2009.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. - 6. ed. revista e ampliada – 2. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010.

WORLD Wide Found for Nature (Fundo Mundial para a Natureza) - WWF BRASIL. **Questões ambientais: O que é desenvolvimento sustentável?** Disponível em <http://www.wwf.org.br/informacoes/questoes_ambientais/desenvolvimento_sustentavel/> Acesso em 02 Jun. 2010.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia da Pesquisa**. Florianópolis: SEaD/UFSC, 2006.

7 ANEXO

ANEXO A: Roteiro para Entrevistas

Perguntas para gestores:

- 1 - O que você entende por Gestão Ambiental e Sustentabilidade?
- 2 – Você considera importante a Gestão Ambiental nas organizações? Por quê?
- 3 – A área da qual você é gestor desenvolve ou pretende desenvolver algum projeto que demonstra preocupação da organização com o meio ambiente? Se sim, quais e como funcionam? Se não, por quê?
- 4 – Você acha que, no contexto atual, a organização deve ter uma preocupação com a gestão ambiental no desenvolvimento das atividades cotidianas? Explique por quê.
- 5 – Quais ações você considera importantes para que a organização e seu corpo funcional demonstrem preocupação com o meio ambiente em que ela está inserida?
- 6 – Que ações você enquanto gestor desenvolve para que as questões ambientais sejam levadas em conta nas tarefas desenvolvidas por si mesmo e pelos servidores diretamente subordinados a você na organização?
- 7 – Existe alguma preocupação da organização com a geração de resíduos e com a separação para coleta seletiva? Se sim, quais ações são desenvolvidas nesse sentido? Se não, por quê?
- 8 - O que você considera importante que seja feito com os resíduos gerados nas atividades cotidianas para minimizar o impacto ambiental causado pela geração de lixo?

Perguntas para servidores de nível superior e médio:

- 1 – O que você entende por Gestão Ambiental e Sustentabilidade?
- 2 – Você considera importante a Gestão Ambiental nas organizações? Por quê?

3 – A área em que você atua desenvolve algum projeto que demonstra preocupação da organização com o meio ambiente? Se sim, você tem conhecimento de como funciona?

4 – Que ações você considera importantes para que a organização e seu corpo funcional demonstrem preocupação com o meio ambiente em que ela está inserida?

5 – Que ações você enquanto servidor põe em prática para que as questões ambientais sejam levadas em conta nas tarefas desenvolvidas por você diariamente?

6 – Você tem conhecimento de alguma ação que demonstre preocupação da organização com a geração de resíduos e com a separação dos mesmos para coleta seletiva? Se sim, quais ações são desenvolvidas nesse sentido? Se não, o que você acha que poderia ser feito?

Perguntas para funcionários da limpeza:

1 – Você sabe o que é Gestão Ambiental e Sustentabilidade?

2 – Qual a sua opinião sobre a preservação do meio ambiente no desenvolvimento das atividades do dia-a-dia?

3 – Você acha que os servidores demonstram preocupação com o meio ambiente na realização de suas tarefas diárias?

3 – Que ações dos servidores você acha que ocasionam desperdícios e uso inadequado dos recursos utilizados nas atividades diárias?

4 – O que você acha que gera desperdícios de copos descartáveis, papéis, água e energia?

5 – O que você faz para evitar desperdícios e gerar menos lixo nas suas atividades diárias?